

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Odontologia**  
**Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia**

**Isabelle D'Angelis de Carvalho Ferreira**

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA**  
**NO BRASIL**

**Belo Horizonte**

**2025**

Isabelle D'Angelis de Carvalho Ferreira

## **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NO BRASIL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Odontopediatria.

**Orientador:** Prof. Dr. Saul Martins Paiva

**Coorientadora:** Me. Patrícia Santos Silva

**Colaboradores:** Profa. Dra. Fernanda de Moraes Ferreira e Prof. Dr. Matheus de França Perazzo

Belo Horizonte

2025

## Ficha Catalográfica

F383i Ferreira, Isabelle D'Angelis de Carvalho.  
2025 Inteligência emocional em estudantes de Odontologia no  
MP Brasil / Isabelle D'Angelis de Carvalho Ferreira. -- 2025.

56 f. : il.

Orientador: Saul Martins Paiva.  
Coorientadora: Patrícia Santos Silva.

Monografia (Especialização) -- Universidade Federal de  
Minas Gerais, Faculdade de Odontologia.

1. Inteligência emocional. 2. Estudantes de Odontologia.  
3. Saúde mental. 4. Fatores socioeconômicos. I. Paiva, Saul  
Martins. II. Silva, Patrícia Santos. III. Universidade  
Federal de Minas Gerais. Faculdade de Odontologia. IV.  
Título.

BLACK - D8



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ODONTO - COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata da Comissão Examinadora para julgamento de Monografia da aluna **ISABELLE D'ANGELIS DE CARVALHO FERREIRA**, do Curso de Especialização em ODONTOLOGIA, realizado no período de 07/08/2023 a 13/06/2025.

Aos 12 dias do mês de junho de 2025, às 16:00 horas, na sala de Pós-Graduação (na sala 3412) da Faculdade de Odontologia, reuniu-se a Comissão Examinadora, composta pelos professores Prof. Dr. Saul Martins Paiva (orientador), Profa. Dra. Fernanda de Moraes Ferreira e Prof. Dr. Márcio Alexandre Homem de Faria Júnior. Em sessão pública foram iniciados os trabalhos relativos à Apresentação da Monografia intitulada “**Inteligência emocional em estudantes de odontologia no Brasil**”. Terminadas as arguições, passou-se à apuração final. A nota obtida pela aluna foi 100 pontos, e a Comissão Examinadora decidiu pela sua **APROVAÇÃO**. Para constar, eu, Prof. Dr. Saul Martins Paiva, Presidente da Comissão, lavrei a presente ata que assino, juntamente com os outros membros da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 12 de junho de 2025.

Assinatura dos membros da banca examinadora:

Prof. Dr. Saul Martins Paiva - Orientador

Profa. Fernanda de Moraes Ferreira

Prof. Márcio Alexandre Homem de Faria Júnior



Documento assinado eletronicamente por **Márcio Alexandre Homem de Faria Júnior, Usuário Externo**, em 01/07/2025, às 10:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Saul Martins de Paiva, Professor do Magistério Superior**, em 18/07/2025, às 13:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda de Moraes Ferreira, Professora do Magistério Superior**, em 25/07/2025, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 4338425 e o código CRC 4D66A349.



Dedico este trabalho a Deus, por guiar meus passos e pela sensação de nunca estar só. Aos meus pais e minhas irmãs por serem a razão de todo meu esforço e pelo amor incondicional. A vocês, meu amor e gratidão eterna.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus e à Nossa Senhora, por me permitirem viajar quase 14 mil quilômetros ao longo desses dois anos sem nenhuma intercorrência. Pela realização de mais um sonho e por guiarem minha trajetória, me dando a força e saúde necessárias para chegar até aqui.

Ao meu pai, Miguel, minha eterna gratidão por nunca medir esforços na realização dos meus sonhos. O amor incondicional que você sempre demonstra e a presença constante ao meu lado, segurando minhas mãos em todos os momentos, fazem toda a diferença na minha vida. Nada disso seria possível sem o seu apoio e o seu carinho. Obrigada por se preocupar com cada boleto, cada marmita e cada lanche durante todos esses meses. Você é, sem dúvidas, meu maior parceiro nessa empreitada.

À minha mãe, Hélvia, e ao meu padrasto, Erik que, mesmo de longe, sempre encontraram maneiras de contribuir e apoiar meus sonhos. Foram incontáveis novenas e chamadas de vídeo ao longo desses dois anos. A distância nunca diminuiu o amor e o incentivo que recebo de vocês, e sou profundamente grata por estarem presentes em minha vida, eu jamais chegaria até aqui sem vocês.

À minha irmã Michelly, pelo companheirismo e incentivo diários, obrigada por ser meu exemplo de coragem e determinação, por elevar minha autoestima constantemente me mostrando do que sou capaz.

À minha irmã Marcela e meu cunhado Rogério, por serem inspirações e referências na área acadêmica. Por todo o suporte e carinho com que me receberam durante as semanas de especialização com noites regadas a inúmeros conselhos e orientações. Vocês são e foram meu principal suporte físico e emocional nessa jornada.

À Luzia, que sempre tem sido uma grande aliada em casa. Sua disposição para me ouvir e ajudar nas tarefas diárias tornam minha rotina muito mais tranquila. Seu apoio e incentivo são verdadeiramente valiosos!

Ao meu namorado Rafael, por entender minhas ausências e meus momentos de estresse. Obrigada por fazer dos meus sonhos os seus, pelas orações e por sempre me acolher com um abraço carinhoso, trazendo calma nos momentos que mais precisei. Ter você ao meu lado foi essencial para que eu pudesse alcançar essa vitória.

A todas as minhas colegas e amigas da especialização, obrigada pelos momentos de descontração e por contribuírem de forma tão singela para a conclusão deste ciclo. Ter pessoas alegres, de bom coração e dedicadas ao que fazem, com certeza, torna o ambiente mais produtivo e agradável.

À minha dupla, Amandinha, agradeço pela amizade e por todos os conhecimentos e momentos compartilhados. Obrigada pela compreensão e apoio quando precisei me ausentar para finalizar o mestrado; obrigada por torcer por mim; por ter organizado nossa agenda e nossas fichas; e principalmente, por ter se oferecido a guardar meus materiais na sua casa, aumentando consideravelmente o número de caronas aceitas. Hoje eu posso dizer sem dúvidas, que não teria chegado até o fim se não tivesse você como dupla e amiga.

À AnaLê, minha *roommate*, não consigo encontrar palavras para descrever o quanto sua amizade e companhia tornaram esses dias mais leves. Obrigada por tantas risadas (e fofocas), pelas palavras de apoio, por compartilhar todos os perrengues dos cafefos onde nos enfiamos na tentativa de economizar. Você se tornou uma das pessoas mais importantes da minha vida e foi o maior presente que a especialização me deu. Não posso deixar de agradecer ao seu marido Lulu, pelo carinho de alegrar nossas noites com suas pizzas maravilhosas. Eu sou muito mais feliz depois que conheci vocês.

Ao Marcello, outro grande presente que a UFMG me deu, obrigada por sua dedicação em manter nossa agenda sempre atualizada e organizada. Você desempenhou com excelência uma das funções mais difíceis e desgastantes desse curso. Obrigada por tornar tudo tão mais fácil para nós, você foi um dos principais pilares que nos sustentou até aqui.

Agradeço ainda à Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Letícia Ramos Jorge, minha amiga e orientadora de mestrado e doutorado. Amore, você foi a idealizadora disso tudo, seu olhar sempre atento e cuidadoso foi essencial para que eu buscasse a especialização. Obrigada por me inspirar, me ajudar a conciliar essa vida dupla e por sempre abraçar minhas loucuras com seu jeitinho único de me incentivar a ser a melhor em tudo que me proponho fazer. Você despertou em mim o amor pela Odontopediatria, mudando totalmente meus planos de vida.

Agradeço de forma muito especial ao meu querido orientador, Prof. Dr. Saul Martins Paiva. Desde os primeiros anos da graduação, sempre tive grande admiração pelo seu trabalho e sonhava em fazer parte do seu grupo de pesquisa. Tê-lo como

orientador nesta etapa foi mais do que uma conquista acadêmica, aprender com sua sabedoria, humildade, generosidade e dedicação à ciência foi uma experiência enriquecedora e marcante. Expresso aqui minha profunda gratidão e respeito por sua orientação, por acreditar no meu trabalho e pela oportunidade de trabalhar com uma das minhas maiores referências na Odontopediatria e na área acadêmica. Hoje me sinto completa e realizada por ter vivido esse momento especial que um dia parecia tão distante e improvável.

À minha coorientadora e agora amiga, Patrícia Santos Silva, por abraçar os meus sonhos e se esforçar tanto para ver tudo acontecer. Desde a primeira vez que nos encontramos você me acolheu na clínica com seus conselhos cuidadosos e carinhosos. Te agradeço por compartilhar comigo os desafios dessa dupla jornada, por acreditar no meu potencial, por me incentivar e me mostrar do que eu sou capaz. Pode ter certeza que levarei sempre em meu coração cada abraço, cada sorriso, cada angústia dividida e, principalmente, sua famosa frase: “calma Belle, respira, vai dar certo, já deu certo!” Hoje, você se tornou uma referência de ser humano e profissional. Espero que nossos caminhos continuem se cruzando, seja dividindo o palco durante as premiações em congressos ou nas chamadas de vídeo planejando o próximo estudo. Pat, você sempre encontrará em mim o apoio que precisar para brilhar cada dia mais. Espero um dia retribuir tudo que tem feito por mim, obrigada, obrigada e obrigada!

Aos professores que aceitaram fazer parte da minha banca, Prof. Dr. Márcio Alexandre Homem de Faria e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda de Moraes Ferreira, o meu muito obrigada por toda contribuição ao meu trabalho. É uma honra poder conviver e aprender com profissionais tão competentes quanto vocês.

A todos os mestres e técnicos do Departamento de Saúde da Criança e do Adolescente da UFMG, pelo empenho e dedicação em fazer esse curso acontecer, por coordenarem de forma tão competente a logística dessa pós-graduação.

Por fim, à toda equipe de professores e monitores da Especialização em Odontopediatria da UFMG, agradeço pela paciência e compreensão em relação à minha situação de conciliar a especialização com o mestrado e agora, doutorado. Em especial à coordenação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Izabella Fernandes, Prof. Dr. Marco Aurelio Benini Paschoal e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel Vieira Andrade, obrigada por se esforçarem tanto para que nós pudéssemos nos tornar especialistas confiantes e humanas, prontas para enfrentar qualquer desafio!

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

## RESUMO

A formação em Odontologia no Brasil envolve desafios estruturais, econômicos e emocionais que afetam a permanência e o desempenho acadêmico dos estudantes. Nesse cenário, a inteligência emocional (IE) configura-se como uma habilidade essencial tanto para o enfrentamento das exigências da vida universitária quanto para a futura prática clínica. Este estudo objetivou avaliar os traços de IE de estudantes de graduação em Odontologia no Brasil e verificar a influência de aspectos sociodemográficos. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com 341 estudantes matriculados na segunda metade dos cursos de Odontologia em 45 instituições públicas e privadas, distribuídas nas cinco regiões do país. A amostragem seguiu a técnica bola de neve, e a coleta foi realizada por formulário eletrônico (Google Forms), amplamente divulgado com o apoio de docentes e coordenações. O instrumento utilizado foi o TEIQue-SF, validado no Brasil, composto por 30 itens em quatro domínios: bem-estar, autocontrole, emocionalidade e sociabilidade. Os dados foram analisados no SPSS 21.0, utilizando o teste do qui-quadrado e ANOVA one-way com pós-teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). A maioria dos estudantes apresentou níveis medianos de IE, com maiores escores no domínio "bem-estar" e dificuldades em "autocontrole" e "emocionalidade". Cerca de 50% relataram dificuldade para gerenciar emoções e 57,2% apontaram conflitos interpessoais. O desempenho no domínio "sociabilidade" foi intermediário, com boa capacidade de interação, mas menor percepção de influência emocional sobre os outros. Houve associação estatisticamente significativa apenas com o sexo ( $p = 0,019$ ), com escores mais altos entre homens. Não foram identificadas associações significativas com as demais variáveis investigadas: idade ( $p = 0,177$ ), cor da pele ( $p = 0,102$ ), tipo de instituição ( $p = 0,825$ ), estar no último ano da graduação ( $p = 0,149$ ), afinidade com o atendimento infantil ( $p = 0,421$ ), ter cursado Odontopediatria clínica ( $p = 0,405$ ) e região do país ( $p = 0,984$ ). O presente estudo evidenciou que estudantes de Odontologia no Brasil apresentam, em sua maioria, escores medianos de inteligência emocional, com maiores dificuldades nos domínios de autocontrole e emocionalidade.

Palavras-chave: inteligência emocional; estudantes de odontologia; ensino superior; saúde mental; desigualdade social.

## **ABSTRACT**

### **Emotional intelligence in dentistry students in Brazil**

Dental education in Brazil is marked by structural, economic, and emotional challenges that directly impact students' academic performance and retention. In this context, emotional intelligence (EI) emerges as an essential skill for coping with the demands of university life and for future clinical practice. This study aimed to assess the EI traits of undergraduate dental students in Brazil and to examine the influence of sociodemographic factors. This was a cross-sectional, quantitative study involving 341 students enrolled in the second half of dentistry programs at 45 public and private institutions across all five regions of the country. Sampling followed the snowball technique, and data were collected through an electronic form (Google Forms), widely disseminated with the support of faculty members and course coordinators. The instrument used was the TEIQue-SF, validated in Brazil, consisting of 30 items across four domains: well-being, self-control, emotionality, and sociability. Data were analyzed using SPSS 21.0, applying the chi-square test and one-way ANOVA with Tukey's post hoc test ( $p < 0.05$ ). Most students showed moderate levels of EI. The "well-being" domain had the highest scores, reflecting self-esteem and optimism. In contrast, 50% reported difficulties in "self-control," and 57.2% experienced interpersonal conflicts, indicating challenges in the "emotionality" domain. "Sociability" showed intermediate performance, with good interaction skills but lower perceived emotional influence. Auxiliary facets indicated high motivation levels, although more than half of the participants reported difficulty adapting to new situations. A statistically significant association was found only with sex ( $p = 0.019$ ), with higher EI scores among male students. No significant associations were identified for the other variables investigated. The study concluded that Brazilian dental students generally exhibit moderate EI levels, with particular challenges in self-control and emotionality domains.

Keywords: emotional intelligence; dental students; higher education; mental health; social inequality.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura do TEIQue-SF .....	22
Quadro 2 – Dimensões e número de itens do TEIQue-SF .....	23
Quadro 3 - Variáveis do estudo e formas de categorização .....	25

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características da amostra (n=341 estudantes) .....	27
Tabela 2 - Respostas do TEIQue-SF em pesquisa com estudantes de graduação em Odontologia (n=341) .....	29
Tabela 3 – Mediana de respostas do TEIQue-SF, por domínios, em pesquisa com estudantes de graduação em Odontologia (n=341) .....	32
Tabela 4 – Associação entre características dos estudantes de graduação em Odontologia e escore de traços de inteligência emocional (n=341) .....	33

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COEP	Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IE	Inteligência Emocional
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TEIQue	<i>Trait Emotional Intelligence Questionnaire</i>
TEIQue-SF	<i>Trait Emotional Intelligence Questionnaire – Short Form</i>
UFMG	Universidade Federal De Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	16
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	20
3.1 Objetivo geral .....	20
3.2 Objetivos específicos .....	20
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	21
4.1 Aspectos éticos .....	21
4.2 Desenho e local do estudo .....	21
4.3 Universo do estudo.....	21
4.4 Seleção da amostra.....	21
4.5 Critérios de elegibilidade .....	22
4.5.1 Critérios de inclusão.....	22
4.5.2 Critérios de exclusão.....	22
4.6 Descrição do instrumento Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue) .....	22
4.7 Instrumento de coleta de dados .....	23
4.8 Contato com as instituições de ensino.....	24
4.9 Variáveis .....	25
4.10 Análise estatística .....	25
<b>5 RESULTADOS</b> .....	27
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	34
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido</b> .....	44
<b>ANEXO A – Versão Brasileira do TEIQUE-SF</b> .....	46
<b>ANEXO B – Parecer consubstanciado</b> .....	48
<b>ANEXO C – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa</b> .....	51

## 1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica em Odontologia no Brasil é marcada por exigências técnicas, carga horária elevada e altos custos com materiais e equipamentos, demandando alto investimento financeiro e emocional (Brasil, 2021; Cattaneo et al., 2019). Esse cenário pode representar um obstáculo significativo à permanência de estudantes oriundos de grupos socialmente vulneráveis. A maior concentração de cursos em regiões mais desenvolvidas, bem como a predominância de instituições privadas, também contribui para disparidades regionais na qualidade da formação, impactando diretamente as trajetórias acadêmicas e profissionais dos futuros cirurgiões-dentistas (INEP, 2024; Oliveira; Souza, 2021; Pereira et al., 2019).

Considerando esse panorama, políticas públicas como o sistema de cotas (Lei nº 12.711, 2012), o Programa Universidade para Todos (PROUNI) (Lei nº 11.096, 2005) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) (Lei nº 10.260, 2001) contribuem para ampliação do acesso ao ensino superior e reduzir desigualdades históricas. No entanto, apesar do avanço em termos de inclusão, ainda são observadas barreiras relacionadas à permanência e ao desempenho acadêmico desses estudantes, especialmente daqueles que enfrentam múltiplas formas de discriminação associadas à raça, gênero, classe social ou região de origem (Lopes-Silva, 2024; Oliveira; Souza, 2021; Silva et al., 2020).

A análise interseccional dessas desigualdades tem sido fundamental para compreender como esses fatores se sobrepõem, impactando a experiência educacional e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o exercício da profissão, como a inteligência emocional (Crenshaw, 1989; Schuch, 2021; Soares; Alves; Fonseca, 2021).

A inteligência emocional (IE) vem sendo amplamente discutida como um fator determinante para o desempenho acadêmico e profissional, especialmente em áreas que envolvem contato interpessoal e controle emocional constantes, como a Odontologia. De modo geral, a IE é compreendida como a habilidade de identificar, compreender e gerenciar as próprias emoções, além de reconhecer e lidar de forma adequada com as emoções alheias (Goleman, 1995; Petrides et al., 2007). No contexto da graduação, os estudantes são frequentemente expostos a situações de

alta exigência emocional, o que pode impactar tanto seu rendimento quanto seu equilíbrio psicológico (Yadav et al., 2020).

Na atuação clínica, esse aspecto torna-se ainda mais relevante, visto que os profissionais lidam com pacientes em situações de vulnerabilidade física e emocional. O envolvimento emocional do operador pode, muitas vezes, interferir na qualidade do atendimento prestado. Para compreender melhor esse impacto, estudos vêm utilizando instrumentos validados com o objetivo de mensurar o nível de IE entre estudantes e profissionais da área (Beauvais et al., 2011; Lewis et al., 2017; Rankin et al., 2013). Essa habilidade tem sido descrita como um recurso que auxilia na organização de pensamentos e ações a partir das emoções, contribuindo para o enfrentamento das demandas do cotidiano profissional e para o bem-estar físico e emocional (Lewis et al., 2017; Yadav et al., 2020).

No âmbito da Odontologia, evidências apontam que profissionais com níveis mais elevados de IE tendem a apresentar melhor desempenho comunicacional, menores índices de estresse e maior capacidade de estabelecer vínculos positivos com os pacientes (Lewis et al., 2017; Beauvais et al., 2011). Além disso, algumas variáveis sociodemográficas, como sexo, idade e tipo de instituição de ensino, podem estar associadas a diferenças nos níveis de IE (Gouvea et al., 2018; Rankin et al., 2013).

Para a avaliação dessa característica, um dos instrumentos mais utilizados é o *Trait Emotional Intelligence Questionnaire* (TEIQue), que considera diferentes domínios, como bem-estar, emocionalidade, sociabilidade e autocontrole (Petrides, 2009). A aplicação do TEIQue em estudantes de Odontologia permite compreender melhor como esses futuros profissionais gerenciam suas emoções no ambiente acadêmico e como essa habilidade pode impactar sua formação e prática profissional (Petrides et al., 2007).

Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar os traços de inteligência emocional de estudantes de graduação em Odontologia no Brasil, bem como investigar a influência de aspectos sociodemográficos nessa habilidade. A compreensão desses fatores pode auxiliar na formulação de estratégias pedagógicas mais eficazes, favorecendo o desenvolvimento emocional dos futuros cirurgiões-dentistas frente aos desafios da profissão.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A história do Brasil é marcada por iniquidades sociais que perpetuam desde o período escravocrata, exercendo um impacto negativo sobre a vida de indivíduos em situação de vulnerabilidade. (Lopes-Silva, 2024; Marmot, 2005; Martinez-parra et al., 2019). A distribuição de oportunidades para melhoria da qualidade de vida ocorre de forma desigual, especialmente para grupos socialmente desfavorecidos. Fatores como classe social, raça, gênero e orientação sexual podem restringir ou dificultar o acesso a serviços essenciais, como saúde e educação (King et al., 2008; Lopes-Silva, 2024; Marmot, 2005; Martinez-Parra et al., 2019). Além disso, a classe social influencia a regularidade da frequência escolar aumentando os índices de evasão acadêmica (Archambault et al., 2017; Oliveira; Souza, 2021).

O conceito de interseccionalidade, desenvolvido por Kimberlé Crenshaw (1989), parte da ideia de que diferentes formas de opressão e discriminação, como racismo, sexismo e desigualdade econômica, não atuam de forma separada, mas se entrelaçam e se reforçam mutuamente. Assim, compreender a realidade de grupos socialmente vulneráveis requer uma análise que leve em conta esses cruzamentos, permitindo identificar de forma mais precisa as múltiplas camadas de desigualdade que estruturam as trajetórias educacionais e sociais (Schuch, 2021).

No contexto das desigualdades sociais, o debate acadêmico contemporâneo tem destacado a importância de adotar uma perspectiva interseccional nas análises. Pesquisas como a de Soares, Alves e Fonseca (2021) demonstram que ao comparar apenas alunos brancos e não brancos com trajetórias regulares de escolarização, subestima-se significativamente a disparidade real.

Diante disso, programas sociais de ações afirmativas, como: os sistemas de cotas para estudantes de escolas públicas e para grupos historicamente marginalizados (Lei nº 12.711, 2012); PROUNI (Lei nº 11.096, 2005) e FIES (Lei nº 10.260, 2001) têm sido implementadas para mitigar essas desigualdades. Estudos indicam que essas políticas aumentaram a diversidade nos cursos superiores, permitindo que indivíduos de diferentes contextos socioeconômicos tivessem acesso ao ensino superior (Silva et al., 2020). No entanto, desafios persistem em relação à permanência e ao desempenho acadêmico desses estudantes, muitas vezes afetados por dificuldades financeiras e falta de suporte institucional (Oliveira; Souza, 2021).

Em Lopes-Silva (2024), foi possível perceber que estudantes de odontologia negros, mulheres, LGBTQIAP+ e com menor renda relataram terem sofrido maior discriminação quando comparados aos homens brancos de alta renda. Essa abordagem revela como determinadas combinações de identidades sociais produzem barreiras adicionais, reproduzindo padrões de exclusão e marginalização (Schuch, 2021; Soares; Alves; Fonseca, 2021)

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - Educação, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção de estudantes negros no ensino superior caiu pela primeira vez desde 2016, representando 48,3% das vagas (IBGE,2022). Mesmo após a implementação das ações afirmativas, a distribuição dos estudantes no ensino superior não é uniforme, principalmente em cursos como Odontologia e Medicina, considerados elitizados (Cattaneo et al., 2019). Segundo o Censo da Educação Superior de 2018, o curso de Odontologia era o curso com menor número de negros dentro da universidade pública (INEP, 2019).

Tal cenário pode ser compreendido a partir das particularidades do curso de Odontologia no Brasil, que se caracteriza por uma formação altamente especializada, exigindo uma intensa carga prática aliada à sólida base teórica (Brasil, 2021). A necessidade de aquisição constante de materiais e instrumentos odontológicos, somada aos custos com equipamentos e insumos utilizados nas atividades práticas, torna o curso financeiramente oneroso. Essa realidade impõe barreiras significativas à permanência de estudantes oriundos de grupos socialmente desfavorecidos, reforçando desigualdades já existentes (Cattaneo, 2019). Assim, o acesso e a continuidade no ensino superior são fortemente influenciados por iniquidades sociais, que envolvem não apenas fatores econômicos, mas também aspectos regionais, de gênero e raciais (Lopes-Silva, 2024; Oliveira; Souza, 2021).

Outro ponto importante a ser destacado é a notória influência das regiões do país na formação acadêmica. Em 2023, o Brasil contava com 456 cursos de Odontologia, dos quais 391 (86,5%) eram do setor privado (INEP, 2024). Quanto à distribuição desses cursos, a região Sudeste foi a de maior concentração, contabilizando 36,5% do total nacional e o Norte foi a região de menor representação (9,5%). Ademais, o Nordeste apresentou a maior proporção de cursos em instituições públicas (15,6%) enquanto a maioria dos cursos privados estavam no Sudeste (36,6%) (INEP, 2024).

Regiões mais desenvolvidas, como Sudeste e Sul, concentram a maioria das instituições de ensino superior bem avaliadas, enquanto Norte e Nordeste enfrentam desafios como menor oferta de cursos e infraestrutura limitada (Pereira et al., 2019; INEP, 2024). Esse cenário reflete desigualdades históricas e estruturais que impactam a qualidade da formação e as perspectivas profissionais dos graduandos em Odontologia (Oliveira; Souza, 2021; Pereira, 2019).

De acordo com esta realidade, a inteligência emocional (IE) tem sido apontada como um fator relevante na trajetória acadêmica e profissional dos estudantes de Odontologia. Pesquisas revelam que graduandos de grupos vulneráveis podem apresentar desafios adicionais no desenvolvimento de habilidades relacionadas à IE devido às condições adversas enfrentadas ao longo da vida (Ferreira; Costa, 2020; Santos; Almeida, 2022).

O impacto do sexo, da raça e da classe social na inteligência emocional também é um ponto relevante. Estudos sugerem que mulheres tendem a apresentar maior empatia e habilidades interpessoais, enquanto homens frequentemente demonstram maior controle emocional em situações de estresse (Mayer et al., 2008). Questões raciais e socioeconômicas também influenciam na forma como os indivíduos lidam com desafios emocionais, sendo que estudantes de grupos socialmente desfavorecidos podem apresentar maiores níveis de ansiedade e menor suporte psicossocial durante a graduação (Ferreira; Costa, 2020).

O traço de inteligência emocional é compreendido como um conjunto de percepções emocionais que podem ser mensuradas por meio de instrumentos autorrelatados (Petrides; Pita; Kokkinaki, 2007). Esse constructo representa uma integração entre características da personalidade, aspectos emocionais e elementos relacionados à inteligência (Petrides, 2001; 2009). O *Trait Emotional Intelligence Questionnaire* (TEIQue) é o único questionário desenvolvido com base na teoria do traço de IE, englobando todas as dimensões que compõem essa abordagem. O instrumento é estruturado em quatro domínios principais: Bem-estar, Autocontrole, Emocionalidade e Sociabilidade. Embora a versão completa contenha 153 itens, existe uma versão reduzida (TEIQue-SF), com 30 itens, desenvolvida para facilitar sua aplicação em contextos com restrições de tempo, como pesquisas populacionais ou estudos com grande número de participantes (Perazzo, 2020; Petrides, 2009).

Habilidades como autoconsciência, regulação emocional, motivação, empatia e habilidades sociais influenciam não apenas o desempenho acadêmico, mas também

a capacidade de lidar com as exigências do curso e do ambiente profissional (Goleman, 1996). No entanto, testes de traço de IE raramente são aplicados pelas universidades em cursos da área da saúde (Birks; Mckendree; Watt, 2009; Johnson, 2015).

Dessa forma, compreender a formação acadêmica em Odontologia através da lente das iniquidades sociais e da inteligência emocional permite uma visão ampliada dos desafios enfrentados pelos estudantes. A inclusão de políticas de apoio emocional e acadêmico pode contribuir para a redução das disparidades e para uma formação mais equitativa e eficiente dos futuros profissionais da Odontologia.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Avaliar os traços de inteligência emocional de estudantes de graduação em Odontologia no Brasil e investigar a influência de aspectos sociodemográficos.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- a) Identificar os níveis de inteligência emocional entre estudantes de Odontologia utilizando a versão brasileira do TEIQue-SF;
- b) Analisar a associação entre variáveis sociodemográficas (como sexo, idade, tipo de instituição de ensino, região) e os níveis de inteligência emocional;
- c) Comparar os domínios específicos da inteligência emocional (bem-estar, emocionalidade, sociabilidade e autocontrole) entre diferentes grupos sociodemográficos;

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Aspectos éticos

O estudo foi submetido à aprovação do Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia da UFMG (ANEXO B) e, posteriormente, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMG (COEP-UFMG), sob protocolo CAAE - 51749221.0.0000.5149 (ANEXO C). Todos os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), contendo a descrição e os objetivos da pesquisa. A participação foi voluntária, sendo formalizada mediante a concordância expressa no formulário *online*.

### 4.2 Desenho e local do estudo

Trata-se de um estudo transversal analítico, de base populacional, realizado com 341 estudantes de Odontologia provenientes de 45 universidades públicas e privadas do Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário aplicado remotamente pela plataforma *Google Forms*.

### 4.3 Universo do estudo

O universo do estudo compreendeu estudantes universitários regularmente matriculados em cursos de Odontologia que já haviam cursado mais da metade da grade curricular. A amostra incluiu participantes de instituições de ensino superior públicas e privadas.

### 4.4 Seleção da amostra

A amostragem foi realizada utilizando a técnica de amostragem bola de neve. Inicialmente, 125 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, previamente envolvidas em um estudo sobre o ensino de cariologia (Gouvea et al., 2018), foram contatadas através dos colegiados de graduação. Os professores responsáveis por disciplinas relacionadas ao conteúdo de cariologia foram convidados a compartilhar o link do questionário com seus estudantes.

Devido à baixa taxa de adesão inicial, a estratégia de recrutamento foi expandida para incluir outras instituições, selecionadas por conveniência. O contato com os professores e colegiados foi realizado via e-mail e redes sociais, com reforço periódico do convite para participação na pesquisa.

## 4.5 Critérios de elegibilidade

### 4.5.1 Critérios de inclusão

Foram incluídos os alunos regularmente matriculados na segunda metade dos cursos de graduação em Odontologia.

### 4.5.2 Critérios de exclusão

Alunos que não responderam todas as perguntas do questionário da pesquisa ou que estavam cursando os anos iniciais do curso de graduação foram excluídos do estudo.

## 4.6 Descrição do instrumento Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue)

O Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue) é o único instrumento que avalia o traço de IE sistematicamente, com uma robusta base teórica, abrangendo todas as facetas do construto (Perazzo, 2020; Petrides, 2009; Petrides et al., 2007). É composto por 153 itens distribuídos em 15 facetas. Treze facetas estão divididas em quatro dimensões distintas, porém, inter-relacionadas. Adicionalmente, há duas outras facetas (automotivação e adaptabilidade) que não pertencem a nenhuma dimensão específica, apenas incluídas na avaliação do escore global (Quadro 1).

Quadro 1 – Estrutura do TEIQue

Dimensões	Facetas	Pontuações altas significam que se considera...
<b>Bem-estar</b>	Otimismo	Confiante e propenso a "olhar para o lado positivo" da vida
	Felicidade	Alegre e satisfeito com a vida
	Autoestima	Bem-sucedido e autoconfiante
<b>Sociabilidade</b>	Gerenciamento de emoção	Capaz de influenciar os sentimentos de outras pessoas
	Assertividade	Franco e disposto a lutar por seu direito
	Consciência social	Interage com excelente habilidade social
	Empatia	Capaz de assumir a perspectiva de outra pessoa
<b>Emocionalidade</b>	Percepção de emoção	Claro sobre os próprios sentimentos e os alheios
	Expressão de emoção	Capaz de comunicar seus sentimentos com outros
	Relacionamentos	Capaz de ter relacionamentos pessoais

<b>Autocontrole</b>	Regulação de emoção	Capaz de controlar os sentimentos
	Controle de impulso	Reflexivo e menos propenso a ceder aos impulsos
	Gerenciamento do estresse	Capaz de suportar a pressão e regular o estresse
<b>Facetas Auxiliares</b>	Automotivação	Impulsionado e improvável de desistir diante da adversidade
	Adaptabilidade	Flexível e disposto a se adaptar às novas condições

Fonte: PETRIDES (2009).

Para desenvolvimento deste estudo, foi utilizada versão reduzida do instrumento *Trait Emotional Intelligence Questionnaire – Short Form (TEIQue-SF)*, composta por 30 itens. Desses, 26 são distribuídos em quatro domínios principais: Bem-estar (6 itens), Autocontrole (6 itens), Emocionalidade (8 itens) e Sociabilidade (6 itens). Os quatro itens restantes contribuem exclusivamente para o cálculo do escore global de inteligência emocional (Quadro 2). As respostas seguem uma escala do tipo Likert de sete pontos, com variação de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Escores mais altos refletem níveis mais elevados do traço de IE.

Quadro 2 – Dimensões e número de itens do TEIQue-SF

DIMENSÕES	Nº ITENS	ITENS
<b>Bem-estar</b>	6	5, 9, 12, 20, 24, 27
<b>Autocontrole</b>	6	4, 7, 15, 19, 22, 30
<b>Emocionalidade</b>	8	1, 2, 8, 13, 16, 17, 23, 28
<b>Sociabilidade</b>	6	6, 10, 11, 21, 25, 26
<b>Facetas Auxiliares</b>	4	3, 14, 18, 29
<b>Traço de IE global</b>	30	1-30

Fonte: PETRIDES (2009)

#### 4.7 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico contendo questões sobre as características do estudante e o TEIQue-SF. O questionário foi disponibilizado na plataforma *Google Forms*, permitindo apenas uma resposta por

participante, associada a um e-mail previamente cadastrado. Para garantir a integridade dos dados, não foi permitido editar as respostas após o envio.

Na primeira seção do formulário, foram coletadas informações sociodemográficas dos participantes, incluindo sexo, idade, cor da pele, afinidade com o atendimento infantil, estágio no curso de graduação e conclusão da disciplina de Odontopediatria ou equivalente. Na sequência, foi aplicado o TEIQue-SF para avaliação da inteligência emocional dos estudantes.

#### 4.8 Contato com as instituições de ensino

O contato com os colegiados e professores das instituições selecionadas foi realizado inicialmente por e-mail e redes sociais, solicitando a disseminação do *link* do questionário entre os estudantes. Diante da baixa adesão, a abordagem foi ampliada para incluir professores universitários que atuaram como intermediários na divulgação da pesquisa junto aos colegiados e estudantes. Essa estratégia possibilitou a inclusão de um maior número de participantes, garantindo uma amostragem mais representativa.

#### 4.9 Variáveis

Quadro 3 - Variáveis do estudo e formas de categorização

Variável	Nome	Escala
<b>Instituição de formação</b>	Região do país	Norte, Nordeste, Sul, Sudeste, Centro-Oeste
	Tipo de Instituição	Pública ou Privada
	Disciplina responsável pelo ensino de Cariologia	Disciplina de Cariologia, Dentística Restauradora, Odontopediatria, Saúde coletiva, outra
	Idade	Idade em anos
	Sexo	Feminino ou masculino
<b>Operador (Estudante)</b>	Cor da pele autorrelatada	Branca, preta, amarela, parda, indígena
	Afinidade do estudante com atendimento em crianças	Escala de 0 a 10
	Está cursando o último ano de graduação	Sim ou não
	Já cursou Odontopediatria (ou disciplina equivalente)	Sim, teórica e prática Sim, apenas teórica Não

Fonte: Do autor, 2025.

#### 4.10 Análise estatística

Os dados coletados foram submetidos a análises descritivas por meio do software SPSS Statistics 21.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA), apresentando os resultados em frequências absolutas. Todas as variáveis foram dicotomizadas para realização da análise estatística. A variável dependente (inteligência emocional) foi dicotomizada em “*Higher*” e “*Lower*” de acordo com a mediana dos escores totais. Para análise dos dados de regiões do país, foram feitos os testes de normalidade, *one way* ANOVA seguido do *post hoc* de Tukey. As demais variáveis foram analisadas

pelo teste do qui quadrado. Todos os testes foram realizados com um nível de significância de 5%.

## 5 RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por 341 estudantes de Odontologia, distribuídos entre instituições públicas e privadas. A maioria dos participantes estava vinculada a instituições privadas (60,1%), enquanto 39,9% pertenciam a instituições públicas.

Em relação à distribuição geográfica, os estudantes eram provenientes de todas as regiões do Brasil, sendo a maior concentração no Sudeste (36,1%), seguida do Nordeste (21,4%), Centro-Oeste (18,8%), Sul (14,4%) e Norte (9,4%).

Quanto às características individuais, a maioria dos participantes era do sexo feminino (73,9%). A idade da amostra foi categorizada em dois grupos, de acordo com a mediana, sendo que 64,2% tinham menos de 25 anos e 35,8% tinham 25 anos ou mais.

Sobre a autodeclaração racial, 54,5% dos participantes se identificaram como brancos, 37,8% como pardos, 6,5% como pretos, 1,2% como amarelos e nenhum participante se declarou indígena.

Em relação ao progresso acadêmico, 83,3% dos estudantes estavam cursando o último ano da graduação. No que diz respeito à formação em Odontopediatria ou disciplina equivalente, 81,3% dos estudantes cursaram a disciplina em sua totalidade (teórica e prática), 13,6% cursaram apenas a parte teórica e 5,0% não tiveram contato com essa área durante a graduação.

No que se refere à afinidade com o atendimento infantil, observou-se que a maior parte dos estudantes de Odontologia declarou ter alta afinidade com essa prática (66,9%), enquanto 33,1% relataram baixa afinidade (Tabela 2).

Tabela 1 - Características da amostra (n= 341 estudantes)

Variáveis	Frequência	
	n	(%)
<b>Características da Instituição de origem do estudante</b>		
<b>Tipo de instituição</b>		
Pública	136	39,9
Privada	205	60,1
<b>Região</b>		
Norte	32	9,4
Nordeste	73	21,4
Sudeste	123	36,1
Centro-Oeste	64	18,8
Sul	49	14,4

<b>Características do estudante</b>		
<b>Sexo</b>		
Feminino	252	73,9
Masculino	89	26,1
<b>Idade</b>		
<25 anos	219	64,2
≥25 anos	122	35,8
<b>Cor da pele autorrelatada</b>		
Brancos e amarelos	190	55,7
Pretos e pardos	151	44,3
<b>Cursa o último ano de graduação</b>		
Sim	284	83,3
Não	57	16,7
<b>Cursou Odontopediatria clínica (ou disciplina equivalente)</b>		
Sim	274	81,3
Não	63	18,6
<b>Afinidade com atendimento infantil autorrelatada</b>		
Baixa	113	33,1
Alta	228	66,9

Fonte: Do autor, 2025.

Os graduandos apresentaram percepções variadas sobre os domínios abordados no questionário. Em relação ao domínio bem-estar, observou-se uma predominância de respostas nos escores 6 e 7, indicando tendência de concordância com os itens positivos do questionário. A maioria reconhece possuir qualidades (72,7%), pontos fortes (81,6%) e se declara satisfeita com a vida (60,8%). Apesar disso, 46% concordaram (escore 1) com a afirmação “geralmente, não acho a vida agradável”, e 53,7% relataram enxergar a vida de forma mais negativa (Tabela 2).

Já nos domínios autocontrole e emocionalidade, 50% dos participantes atribuíram escores baixos (1 a 3) à sua capacidade de controlar as emoções apontaram dificuldades para gerenciar suas emoções. A maioria dos estudantes (57,2%) mencionou que pessoas próximas frequentemente reclamam da forma como são tratadas. No aspecto da sociabilidade, 58,9% (escores 6 ou 7) acreditam lidar bem com os outros, embora 21,7% (escores 6 e 7) sintam que não exercem influência sobre os sentimentos alheios. Quanto à automotivação e adaptabilidade, a maioria se considera motivada (81,8% - escores 5 a 7) (Tabela 2).

Em relação às facetas auxiliares (automotivação e adaptabilidade), a maioria relatou sentir-se motivada, com 52,2% indicando escores 6 ou 7 na afirmação “sou uma pessoa muito motivada”. No entanto, a adaptabilidade apresentou resultados mais distribuídos, com 52,4% marcando escores de 1 a 4 na afirmação “frequentemente tenho dificuldade em adaptar a minha vida conforme as

circunstâncias”, revelando desafios na capacidade de adaptação às mudanças (Tabela 2).

Tabela 2 - Respostas do TEIQue-SF em pesquisa com estudantes de graduação em Odontologia (n=341)

TEIQue-SF Questions	1 (Discordo totalmente) n (%)	2 n (%)	3 n (%)	4 n (%)	5 n (%)	6 n (%)	7 (Concordo totalmente) n (%)
<b>Bem-estar</b>							
5.Geralmente, não acho a vida agradável.	157 (46)	72 (21,1)	40 (11,7)	26 (7,6)	20 (5,9)	11 (3,2)	15 (4,4)
9.Sinto que tenho algumas qualidades.	2 (0,6)	5 (1,5)	8 (2,3)	20 (5,9)	58 (17)	115 (33,7)	133 (39)
12.De uma maneira geral vejo tudo mais cinzento.	183 (53,7)	66 (19,4)	36 (10,6)	34 (10)	14 (4,1)	4 (1,2)	4 (1,2)
20.De modo geral, estou satisfeito com a vida.	5 (1,5)	7 (2,1)	12 (3,5)	39 (11,4)	71 (20,8)	96 (28,2)	111 (32,6)
24.Acredito que tenho muitos pontos fortes.	2 (0,6)	4 (1,2)	17 (5)	38 (11,1)	63 (18,5)	104 (30,5)	113 (33,1)
27.Geralmente, acredito que tudo correrá bem na minha vida.	9 (2,6)	14 (4,1)	24 (7)	72 (21,1)	76 (22,3)	71 (20,8)	75 (22)
<b>Autocontrole</b>							
4.Geralmente tenho dificuldade em controlar as minhas emoções.	45 (13,2)	64 (18,8)	61 (17,9)	64 (18,8)	49 (14,4)	33 (9,7)	25 (7,3)
7.Tendo a mudar de ideias frequentemente.	37 (10,9)	74 (21,7)	48 (14,1)	84 (24,6)	41 (12)	35 (10,3)	22 (6,5)
15.No geral, sou capaz de lidar com o stress.	20 (5,9)	30 (8,8)	49 (14,4)	59 (17,3)	83 (24,3)	60 (17,6)	40 (11,7)
19.Habitualmente sou capaz de encontrar modos de controlar as minhas emoções	15 (4,4)	16 (4,7)	41 (12)	74 (21,7)	78 (22,9)	74 (21,7)	43 (12,6)
22.Tenho tendência a envolver-me com coisas de que mais tarde quero me livrar.	52 (15,2)	69 (20,2)	71 (20,8)	54 (15,8)	42 (12,3)	26 (7,6)	27 (7,9)
30.Os outros admiram-me por ser uma pessoa calma.	33 (9,7)	27 (7,9)	30 (8,8)	54 (15,8)	57 (16,7)	65 (19,1)	75 (22)
<b>Emocionalidade</b>							

1.Exprimir as minhas emoções com palavras não é um problema para mim.	15 (4,4)	19 (5,6)	31 (9,1)	63 (18,5)	76 (22,3)	61 (17,9)	76 (22,3)
2.Frequentemente tenho dificuldade em ver as coisas do ponto de vista do outro.	78 (22,9)	101 (29,6)	68 (19,9)	33 (9,7)	38 (11,1)	15 (4,4)	8 (2,3)
8.Muitas vezes não consigo perceber o que sinto.	61 (17,9)	87 (25,5)	43 (12,6)	60 (17,6)	41 (12)	29 (8,5)	20 (5,9)
13.As pessoas que me são próximas queixam-se com frequência de que não as trato bem.	195 (57,2)	80 (23,5)	21 (6,2)	21 (6,2)	12 (3,5)	9 (2,6)	3 (0,9)
16.Frequentemente acho difícil mostrar o meu afeto aos que me são próximos.	107 (31,4)	60 (17,6)	42 (12,3)	34 (10)	45 (13,2)	29 (8,5)	24 (7)
17.Normalmente sou capaz de me colocar no lugar dos outros e sentir as suas emoções.	9 (2,6)	9 (2,6)	18 (5,3)	33 (9,7)	73 (21,4)	100 (29,3)	99 (29)
23.Frequentemente paro para pensar e analisar os meus sentimentos.	10 (2,9)	28 (8,2)	38 (11,1)	67 (19,6)	73 (21,4)	50 (14,7)	75 (22)
28.Acho difícil criar laços mesmo com as pessoas que me são próximas.	113 (33,1)	74 (21,7)	37 (10,9)	45 (13,2)	36 (10,3)	20 (5,9)	16 (4,7)
<b>Sociabilidade</b>							
6.Consigo lidar eficazmente com as pessoas.	6 (1,8)	4 (1,2)	11 (3,2)	36 (10,6)	83 (24,3)	127 (37,2)	74 (21,7)
10.Frequentemente acho difícil entender os meus direitos.	71 (20,8)	65 (19,1)	41 (12)	59 (17,3)	57 (16,7)	27 (7,9)	21 (6,2)
11.Costumo ser capaz de influenciar os sentimentos dos outros.	19 (5,6)	35 (10,3)	47 (13,8)	87 (25,5)	79 (23,2)	43 (12,6)	31 (9,1)
21.Descrever-me-ia como um bom negociador.	19 (5,6)	26 (7,6)	48 (14,1)	70 (20,5)	77 (22,6)	53 (15,5)	48 (14,1)
25.Tenho tendência para recuar mesmo quando sei que tenho razão.	48 (14,1)	51 (15)	30 (8,8)	67 (19,6)	65 (19,1)	41 (12)	39 (11,4)

26.Parece que não tenho nenhum poder sobre os sentimentos dos outros.	43 (12,6)	51 (15)	67 (19,6)	85 (24,9)	51 (15)	21 (6,2)	23 (6,7)
<b>Facetas Auxiliares (Automotivação/Adaptabilidade)</b>							
3.De um modo geral, sou uma pessoa muito motivada.	1 (0,3)	4 (1,2)	22 (6,5)	35 (10,3)	101 (29,6)	104 (30,5)	74 (21,7)
14.Frequentemente tenho dificuldade em adaptar a minha vida conforme as circunstâncias.	99 (29)	88 (25,8)	60 (17,6)	45 (13,2)	19 (5,6)	15 (4,4)	(15 4,4)
18.Normalmente acho difícil manter-me motivado.	66 (19,4)	82 (24)	46 (13,5)	60 (17,6)	47 (13,8)	27 (7,9)	13 (3,8)
29.Geralmente sou capaz de me adaptar a novos ambientes.	6 (1,8)	12 (3,5)	25 (7,3)	41 (12)	66 (19,4)	96 (28,2)	95 (27,9)

Fonte: Do autor, 2025.

A Tabela 3 apresenta a distribuição das respostas dos graduandos de Odontologia (n=341) aos domínios do instrumento TEIQue-SF, demonstrando a frequência absoluta e percentual de cada escore (de 1 a 7) por domínio.

No domínio bem-estar, observou-se uma predominância de escores elevados. A maior concentração de respostas esteve nos escores 6 (19,6%) e 7 (22,0%), indicando que a maioria dos participantes possui uma percepção positiva em relação à vida, sentimentos de otimismo e satisfação pessoal.

Por outro lado, os resultados obtidos para o domínio autocontrole sugerem que os estudantes demonstram razoável habilidade em lidar com o estresse e controlar suas emoções. Quanto à emocionalidade, as respostas apresentaram maior concentração para os escores 1 (28,7%) e 2 (22,4%), o que pode indicar dificuldades no reconhecimento, expressão e compreensão das próprias emoções, além de possíveis barreiras na empatia e relacionamento com pessoas próximas.

Em relação à sociabilidade, os escores mais frequentes foram 5 (20,1%), 4 (19,7%) e 6 (15,2%). Esses resultados apontam para uma tendência moderadamente positiva em aspectos como assertividade, comunicação e influência social entre os estudantes avaliados.

Por fim, as facetas auxiliares, que incluem automotivação e/ou adaptabilidade, mostraram uma distribuição mais equilibrada entre os escores, sugerindo que os

graduandos possuem certa capacidade de adaptação e motivação intrínseca, embora haja uma parcela com dificuldades nessas áreas.

Tabela 3 - Mediana de respostas do TEIQue-SF, por domínios, em pesquisa com estudantes de graduação em Odontologia (n=341)

<b>Dimensões TEIQue-SF</b>	<b>1 (Discordo totalmente) n (%)</b>	<b>2 n (%)</b>	<b>3 n (%)</b>	<b>4 n (%)</b>	<b>5 n (%)</b>	<b>6 n (%)</b>	<b>7 (Concordo totalmente) n (%)</b>
Bem-estar	358 (17.5%)	168 (8.2%)	137 (6.7%)	229 (11.2%)	302 (14.8%)	401 (19.6%)	451 (22.0%)
Autocontrole	202 (9.9%)	280 (13.7%)	300 (14.7%)	389 (19.0%)	350 (17.1%)	293 (14.3%)	232 (11.3%)
Emocionalidade	588 (28.7%)	458 (22.4%)	298 (14.6%)	356 (17.4%)	394 (19.3%)	313 (15.3%)	321 (15.7%)
Sociabilidade	206 (10.1%)	232 (11.3%)	244 (11.9%)	404 (19.7%)	412 (20.1%)	312 (15.2%)	236 (11.5%)
Facetas alternativas (Automotivação/Adaptabilidade)	172 (8.4%)	186 (9.1%)	153 (7.5%)	181 (8.8%)	233 (11.4%)	242 (11.8%)	197 (9.6%)

Fonte: Do autor, 2025.

O escore total de inteligência emocional apresentou diferença estatisticamente significativa entre os sexos ( $p = 0,019$ ), com maior proporção de escores elevados entre os homens (58,4%) em comparação com as mulheres (43,7%). Não foram observadas associações estatisticamente significativas para as demais variáveis analisadas, incluindo idade ( $p = 0,177$ ), cor da pele autorrelatada ( $p = 0,102$ ), estar no último ano da graduação ( $p = 0,149$ ), ter cursado Odontopediatria clínica ( $p = 0,405$ ), tipo de instituição de ensino ( $p = 0,825$ ), afinidade com o atendimento infantil ( $p=0,421$ ) e região do país ( $p = 0,984$ ) (Tabela 4).

Tabela 4 - Associação entre características dos estudantes de graduação em Odontologia e escore de traços de inteligência emocional. (n = 341)

Variáveis	n (%)	Escore total dos traços de Inteligência emocional		p value
		Lower n (%)	Higher n (%)	
<b>Características do estudante</b>				
<b>Sexo</b>				
Feminino	252 (73,9%)	142 (56,3%)	110 (43,7%)	<b>0,019<sup>a</sup></b>
Masculino	89 (26,1%)	37 (41,6%)	52 (58,4%)	
<b>Idade</b>				
<25 anos	219 (64,2%)	121 (55,3%)	98 (44,7%)	0,177 <sup>a</sup>
≥25 anos	122 (35,8%)	58 (47,5%)	64 (52,5%)	
<b>Cor da pele autorrelatada</b>				
Brancos e amarelos	190 (55,7)	92 (48,4%)	98 (51,6%)	0,102 <sup>a</sup>
Pretos e pardos	151 (44,3%)	87 (57,6%)	64 (42,4%)	
<b>Cursa o último ano de graduação</b>				
Sim	284 (83,2%)	144 (50,7%)	140 (49,3%)	0,149 <sup>a</sup>
Não	57 (16,8%)	35 (61,4%)	22 (38,6%)	
<b>Cursou Odontopediatria clínica (ou disciplina equivalente)</b>				
Sim	274 (80,3%)	140 (51,1%)	134 (48,9%)	0,405 <sup>a</sup>
Não	63 (19,7%)	36 (57,1%)	27 (42,9%)	
<b>Afinidade com atendimento infantil autorrelatada</b>				
Baixa	113 (33,1)	63 (55,8%)	50 (44,2%)	0,421 <sup>a</sup>
Alta	228 (66,9%)	116 (50,9%)	112 (49,1%)	
<b>Características da Instituição do estudante</b>				
<b>Tipo de instituição</b>				
Pública	136 (39,8%)	70 (51,5%)	66 (48,5%)	0,825 <sup>a</sup>
Privada	205 (60,2%)	109 (53,2%)	96 (46,8%)	
<b>Região</b>				
Norte	32 (9,4%)	17 (9,5%)	15 (9,3%)	0,984 <sup>b</sup>
Nordeste	73 (21,4%)	40 (22,3%)	33 (20,4%)	
Sudeste	123 (36%)	34 (19%)	30 (18,5%)	
Centro-Oeste	64 (18,8 %)	62 (34,6%)	61 (37,7%)	
Sul	49 (14,4%)	26 (14,5%)	23 (14,2%)	

<sup>a</sup>Teste qui quadrado; <sup>b</sup>ANOVA one way.

Fonte: Do autor, 2025.

## 6 DISCUSSÃO

Utilizando o instrumento TEIQue-SF, o presente estudo avaliou traços de inteligência emocional (IE) entre estudantes de Odontologia no Brasil e investigou possíveis associações com variáveis sociodemográficas. De forma geral, os achados revelaram percepções variadas quanto às dimensões da IE, com destaque para dificuldades nos aspectos relacionados à regulação emocional e relacionamentos interpessoais.

O modelo de inteligência emocional proposto por Daniel Goleman (1995) defende que a IE é composta por habilidades como autoconhecimento, autocontrole, empatia, motivação e habilidades sociais. Sendo tais competências essenciais para o sucesso profissional e bem estar social. O autor ressalta que, no Brasil, a educação emocional ainda é negligenciada, sendo raramente contemplada nos currículos escolares e universitários. Os achados desta pesquisa revelaram que, no domínio emocionalidade, os escores mais baixos — 1 e 2 — concentraram, respectivamente, 28,7% e 22,4% das respostas. Esses dados sugerem que a população estudada apresentou dificuldades no reconhecimento expressão e compreensão das próprias emoções, além de possíveis barreiras na empatia e qualidade dos relacionamentos interpessoais. Tais resultados estão alinhados aos estudos de Goleman, visto que essa lacuna educacional pode contribuir para a baixa competência emocional observada.

Estudos indicam que o curso de Odontologia está entre os mais exigentes entre as graduações da área da saúde, requerendo não apenas competências habilidades técnicas, mas também uma elevada capacidade de regulação emocional e empatia (Al-Zubeidi et al., 2022; Brasil, 2021; Cattaneo et al., 2019; Nunes et al., 2021). Dessa maneira, o fato de a maioria dos estudantes ter relatado dificuldades na gestão das próprias emoções, associada à percepção negativa sobre a vida e dificuldades em estabelecer vínculos afetivos, pode estar relacionado ao ambiente de pressão acadêmica e emocionalmente exigente vivenciado pelos graduandos.

No presente estudo observou-se que variáveis como idade, tipo de instituição, estar no último ano de graduação e a realização de disciplinas específicas não apresentaram influência relevante sobre os níveis de inteligência emocional (IE), o que sugere que a inteligência emocional não está sendo desenvolvida de forma sistemática ao longo da formação acadêmica. A literatura aponta que, sem

intervenções direcionadas, a IE tende a não apresentar grandes variações ao longo do tempo acadêmico (Arora et al., 2022; Costa et al., 2023). Isso reforça a necessidade de inserir conteúdos voltados à educação emocional nos currículos dos cursos de Odontologia, a fim de promover habilidades socioemocionais que impactam diretamente o cuidado ao paciente, como empatia e escuta ativa.

Logo, os achados reforçam a relevância de promover o desenvolvimento contínuo da inteligência emocional ao longo da formação odontológica. A implementação de programas educacionais voltados ao fortalecimento de competências emocionais pode impactar positivamente não apenas o bem-estar dos estudantes, mas também a qualidade do atendimento prestado. Evidências sugerem que estratégias focadas no aprimoramento da IE favorecem o desempenho acadêmico, reduzem o estresse e aumentam a satisfação profissional (Jahan et al., 2022; Petrides et al., 2017). Assim, a inclusão de atividades que estimulem a empatia, a autorregulação e a comunicação deve ser considerada prioridade nos currículos da Odontologia.

Nesse sentido, em 2022, Seow et al. (2022) conduziram um ensaio clínico com estudantes de graduação da área da saúde, para avaliar o efeito do treinamento psicoeducacional em IE e análise transicional na inteligência emocional após um mês de acompanhamento. Os resultados demonstraram que o treinamento foi eficaz no aprimoramento da IE entre a população estudada, o que corrobora a ideia deste estudo de que os baixos escores de IE obtidos pelo TEIQue-SF podem estar diretamente relacionados à ausência de treinamento e conhecimento a respeito do tema ao longo da formação humana e educacional dos brasileiros.

Um senso realizado pelo INEP (2023) revelou a notória influência das regiões do país na formação acadêmica, sendo que a região Sudeste concentrou 36,5% da oferta de cursos do país (INEP, 2024). Em consonância, autores apontam desigualdades históricas, estruturais e infraestrutura limitada como os principais desafios enfrentados que impactam na oferta de cursos, qualidade da formação e perspectiva profissional em regiões como Norte e Nordeste (INEP, 2024; Oliveira; Souza, 2021; Pereira, 2019). No entanto, embora 36% da amostra representasse graduandos da região Sudeste, o presente estudo não encontrou diferença estatisticamente significativa entre os escores totais dos traços de inteligência emocional quando comparadas as cinco regiões do país. Tais discrepâncias podem estar associadas ao tamanho limitado da população estudada ou pelo fato de que testes de traço de IE são raramente aplicados em cursos da área da saúde (Birks; Mckendree; Watt, 2009; Johnson, 2015).

No que diz respeito às variáveis sociodemográficas, destaca-se a associação entre sexo e IE, com escores mais elevados entre os homens, embora estatisticamente significativa, contraria parte da literatura, que aponta tendência de maior empatia e sensibilidade emocional entre mulheres (Ferrando et al., 2020; Fernández-Berrocal; Extremera, 2016; Mayer et al., 2008). Essa divergência pode estar relacionada a fatores culturais ou à autopercepção emocional dos respondentes, já que o instrumento TEIQue avalia o traço de IE e não a capacidade emocional em situações práticas. Estudos sugerem que mulheres tendem a apresentar maior empatia e habilidades interpessoais, além de serem mais autocríticas em autorrelatos, o que pode influenciar na pontuação de instrumentos de autorresposta (Bar-On, 2006; López-Zafra et al., 2019; Mayer et al., 2008). Por outro lado, os homens frequentemente demonstram maior controle emocional em situações de estresse, indo de encontro aos achados desse estudo (Mayer et al., 2008).

Questões raciais e socioeconômicas também podem influenciar como os indivíduos enfrentam desafios emocionais. Ferreira e Costa (2020) observaram maior ansiedade e menor suporte psicossocial entre estudantes socialmente desfavorecidos. De forma semelhante, Santos e Almeida (2022) sugerem que grupos vulneráveis enfrentam obstáculos adicionais no desenvolvimento da inteligência emocional (IE). Embora este estudo não tenha identificado associações estatisticamente significativas entre IE e variáveis como tipo de instituição ( $p = 0,825$ ) e cor da pele ( $p = 0,102$ ), os escores medianos de IE, com dificuldades em autocontrole e emocionalidade, podem refletir os impactos de contextos socioeconômicos desafiadores. Esses achados ressaltam a importância do ambiente no desenvolvimento da IE e indicam que seu fortalecimento pode contribuir para maior equidade na formação em saúde.

No contexto da Odontopediatria, os resultados obtidos por meio do TEIQue-SF indicam que um perfil de IE globalmente positivo, com destaque para os altos níveis de bem-estar e habilidades satisfatórias em emocionalidade e sociabilidade. Essas competências são fundamentais para o desempenho acadêmico e clínico, especialmente no atendimento infantil, onde a empatia, a comunicação assertiva e a autopercepção emocional são cruciais no manejo de crianças e suas famílias (Jahan et al., 2022). Apesar do desempenho moderado em autocontrole, os estudantes demonstraram boa capacidade de adaptação e automotivação, o que pode contribuir

para sua resiliência frente aos desafios acadêmicos e profissionais (Petrides et al., 2017).

A afinidade de graduandos de Odontologia com o atendimento infantil está intrinsecamente ligada às experiências práticas durante a formação acadêmica, bem como às habilidades emocionais desenvolvidas ao longo do curso (Benedetti et al., 2018). Apesar de não ter sido observada associação estatisticamente significativa entre os escores de inteligência emocional e a afinidade dos estudantes com o atendimento infantil ( $p = 0,421$ ), é importante destacar que essa variável apresenta potencial relevância na prática clínica, especialmente na Odontopediatria. Um estudo recente desenvolvido por Dave e colaboradores (2024), com crianças de 8 a 12 anos, identificou uma correlação positiva entre IE e comportamento odontológico ( $p = 0,002$ ), além de correlação negativa entre IE e ansiedade e medo odontológico ( $p < 0,001$ ). Esses dados sugerem que fatores emocionais e comportamentais são cruciais no contexto do atendimento odontopediátrico.

Essas pesquisas indicam que a IE pode desempenhar um papel importante na forma como crianças respondem ao atendimento odontológico, o que, por sua vez, pode influenciar a afinidade dos profissionais com o atendimento infantil (Benedetti et al., 2018; Dave et al., 2024). No presente estudo, 66,9% dos participantes relataram alta afinidade com o atendimento de crianças, o que sugere uma predisposição positiva para atuar com esse público. Um estudo qualitativo, indicou que estudantes que convivem com crianças em seu ambiente familiar demonstram maior facilidade na condução dos atendimentos odontopediátricos, relatando maior segurança e prazer na prática (Benedetti et al., 2018). Além disso, o domínio da IE pode influenciar diretamente a qualidade da interação com o paciente infantil, promovendo um ambiente clínico mais acolhedor e colaborativo (Lemos et al., 2022).

A abrangência nacional da amostra, incluindo estudantes de Odontologia de diferentes etnias e regiões do Brasil, provenientes de instituições públicas e privadas pode ser considerada um dos principais pontos positivos deste estudo. Além disso, a utilização de um instrumento validado, garantiu a confiabilidade das informações coletadas, favorecendo comparações com estudos internacionais. Outro aspecto positivo foi o enfoque em uma temática ainda pouco explorada na Odontologia, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o papel da inteligência emocional na formação acadêmica e clínica dos futuros profissionais da área da saúde.

Por outro lado, por se tratar de uma pesquisa transversal, não foi possível estabelecer relações de causalidade entre as variáveis analisadas, configurando uma limitação deste trabalho. Além disso, há um risco na confiabilidade das respostas, uma vez que a coleta de dados foi realizada por meio de um formulário *online* e a natureza autorrelatada do questionário pode ter influenciado os resultados, considerando que a autoavaliação emocional está sujeita à subjetividade e à desejabilidade social.

Em resumo, é importante considerar que a inteligência emocional, embora influenciada por características individuais e socioculturais, pode ser desenvolvida por meio de treinamentos e estratégias pedagógicas específicas. Iniciativas que promovam o autoconhecimento, a empatia e a autorregulação devem ser incentivadas nas escolas e universidades, especialmente em cursos como a Odontologia, nos quais a relação com o paciente é essencial para a prática clínica. A implementação de estratégias institucionais voltadas ao suporte emocional e acadêmico tem potencial para minimizar desigualdades e promover uma formação mais justa e eficaz.

## 7 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que estudantes de Odontologia no Brasil apresentam, em sua maioria, escores medianos de inteligência emocional, com maiores dificuldades nos domínios de autocontrole e emocionalidade. Dentre as variáveis sociodemográficas analisadas, apenas o sexo demonstrou associação estatisticamente significativa, com escores mais elevados entre os homens. Tais achados reforçam a importância de incluir estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento emocional na graduação em Odontologia, contribuindo para o bem-estar dos estudantes e para a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

Sugere-se que futuros estudos explorem intervenções educacionais focadas na inteligência emocional, bem como investigações longitudinais que avaliem sua evolução ao longo da formação acadêmica e sua repercussão na prática clínica.

## REFERÊNCIAS

BENEDETTI, R. C. et al. Representações sociais de estudantes de Odontologia sobre o atendimento em clínica odontopediátrica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 4, n. 1, p. 54–67, 2018.

BIRKS, Y.; MCKENDREE, J.; WATT, I. Emotional intelligence and perceived stress in healthcare students: a multi-institutional, multi-professional survey. **BMC Medical Education**, v. 9, p. 61, set. 2009.

BRASIL. Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 13 jul. 2001. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10260.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10260.htm). Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI [...]. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 14 jan. 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11096.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11096.htm). Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais [...]. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 23 jun. 2021. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-cne-ces-003-2021-06-21.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BROWNING, M. H. E. M.; LI, D.; WHITE, M. P.; BRATMAN, G. N.; BECKER, D.; BENFIELD, J. A. Association between residential greenness during childhood and trait emotional intelligence during young adulthood: A retrospective life course analysis in the United States. **Health & Place**, [S.l.], v. 74, p. 102755, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2022.102755>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1353829222000168>. Acesso em: 5 maio 2025.

CATTANEO, L. B. et al. Elaborating the connection between social class and classism in college. **American Journal of Community Psychology**, v. 63, n. 3–4, p. 476–486, 2019.

CRENSHAW, K. Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color. **Stanford Law Review**, v. 43, n. 6, p. 1241, 1991.

DAVE, B.H; LALWANI, Y.M; SHAH, C.H; SHAH, L.S. Evaluation of dental behavior, anxiety, fear, and its correlation with trait emotional intelligence in 8–12-year-old

children: Exploring a new frontier in behavior modification. **Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, [S.l.], v. 42, n. 3, p. 211–216, jul./set. 2024. DOI: [https://doi.org/10.4103/jisppd.jisppd\\_141\\_24](https://doi.org/10.4103/jisppd.jisppd_141_24). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39250205/>. Acesso em: 4 maio 2025.

FERREIRA, R. M.; COSTA, L. P. Impacto das desigualdades sociais na inteligência emocional dos estudantes universitários. **Revista Brasileira de Psicologia Educacional**, v. 22, n. 3, p. 45–58, 2020.

GOUVEA, D.B. *et al.* Cariology education for undergraduate Brazilian dental students. **Rev Gaúch Odontol**, v.66, n.3, p.239-244. 2018.

GOLEMAN, D. Emotional intelligence: Why it can matter more than IQ. **Nature**, v. 379, n. 6560, p. 1–34, 1996.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educação: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022: Acesso à educação e rendimento de estudantes**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 14 abr. 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Censo da Educação Superior: Resultados – 2019**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: abr. 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Relatório Síntese de Área – Odontologia – Enade 2023**. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/relatorio\\_sintese/2023/odontologia.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2023/odontologia.pdf). Acesso em: 15 abr. 2025.

JAHAN, S. S. *et al.* Exploring the Association between Emotional Intelligence and Academic Performance and Stress Factors among Dental Students: A Scoping Review. **Dentistry Journal**, v. 10, n. 4, p. 67, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-6767/10/4/67>. Acesso em: 16 abr. 2025.

JOHNSON, D. R. Emotional intelligence as a crucial component to medical education. **International Journal of Medical Education**, v. 6, p. 179–183, dez. 2015.

LEMOS, M. A. C. *et al.* A inteligência emocional e sua relevância na Odontopediatria: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, v. 25, n. 150, p. 47–53, 2022.

LIU, J.; WU, L. Family Socioeconomic Status and Emotional Intelligence in Chinese Adolescents: The Mediating Role of Parenting Styles and the Moderating Role of Region. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.753774>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.753774/full>. Acesso em: 5 maio 2025.

LOPES-SILVA, J. et al. Explicit discrimination among Brazilian dental students: A multicenter study. **Journal of Dental Education**, v. 88, n. 11, p. 1467–1475, nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/jdd.13634>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jdd.13634>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MARMOT, M. Social determinants of health inequalities. **The Lancet**, v. 365, n. 9464, p. 1099–1104, 2005. DOI: <10.1016/S0140-6736(05)71146-6>.

MARTINEZ-PARRA, A. G. et al. Social class for collective health research: A conceptual and empirical challenge. **Global Public Health**, v. 14, n. 6–7, p. 977–995, 2019. DOI: <10.1080/17441692.2018.1541098>.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P.; CARUSO, D. R. Emotional intelligence: New ability or eclectic traits? **American Psychologist**, v. 63, n. 6, p. 503–517, 2008.

MONTES-BRIONES, M. J. et al. Emotional Intelligence and Learning Strategies in University Students: The Mediating Role of the Learning Environment. **Healthcare**, v. 11, n. 6, p. 826, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare11060826>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9032/11/6/826>. Acesso em: 4 maio 2025.

OLIVEIRA, T. R.; SOUZA, M. C. Desafios da permanência de estudantes cotistas no ensino superior. **Revista de Políticas Educacionais**, v. 18, n. 2, p. 89–105, 2021.

ÖZTÜRK, S.; YILMAZ, E. The Effect of Family Environment on Emotional Intelligence in Adolescents. **International Journal of Distance Education and E-Learning**, v. 7, n. 1, p. 26–35, 2022. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/pub/intwojde/issue/8682/108487>. Acesso em: 4 maio 2025.

PERAZZO, M. F. et al. Trait Emotional Intelligence Questionnaire-Short Form: Brazilian Validation and Measurement Invariance between the United Kingdom and Latin-American. [S.l.: s.n.].

PEREIRA, J. A.; LIMA, F. T.; BORGES, A. M. Disparidades regionais na educação superior brasileira: um panorama crítico. **Caderno de Estudos Sociais**, v. 15, n. 1, p. 112–130, 2019.

PETRIDES, K. V. Psychometric properties of the Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue). In: The Springer Series on Human Exceptionality. **New York: Springer**, 2009. p. 85–101.

PETRIDES, K. V.; FURNHAM, A. Trait emotional intelligence: Psychometric investigation with reference to established trait taxonomies. **European Journal of Personality**, v. 15, n. 6, p. 425–448, 2001.

PETRIDES, K. V.; PITA, R.; KOKKINAKI, F. The location of trait emotional intelligence in personality factor space. **British Journal of Psychology**, v. 98, n. 2, p. 273–289, 2007.

SANTOS, L. B.; ALMEIDA, R. C. Inteligência emocional e desempenho acadêmico: uma relação mediada pelo suporte social. **Psicologia em Foco**, v. 30, n. 4, p. 77–92, 2022.

SEOW, H. Y. et al. The effect of transactional analysis training on emotional intelligence in health professions students. **BMC Medical Education**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 383, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03455-y>. Acesso em: 1 maio 2025.

SCHMALOR, A.; HEINE, S. J. Subjective economic inequality decreases emotional intelligence: The role of self-focused attention. **Nature Communications**, v. 12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41467-021-21311-5>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8892066/>. Acesso em: 5 maio 2025.

SCHUCH, H. S. et al. Intersectionality, racial discrimination and oral health in Australia. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 49, n. 1, p. 87–94, 2021.

SILVA, C. E.; MOURA, P. H.; RAMOS, D. S. O impacto das ações afirmativas na diversidade do ensino superior. **Educação & Sociedade**, v. 41, n. 151, p. 589–612, 2020.

SOARES, J. F.; ALVES, M. T. G.; FONSECA, J. A. Trajetórias educacionais como evidência da qualidade da educação básica brasileira. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, e0167, 2021.

## **APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido**

Prezado (a) participante,

Estamos lhe convidando para participar da pesquisa intitulada “FATORES QUE INTERFEREM NA DECISÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO PARA ABORDAGEM DE RESTAURAÇÕES DEFEITUOSAS EM DENTES DECÍDUOS”. Esta pesquisa tem o objetivo de avaliar fatores que interferem nas condutas clínicas de estudantes de Odontologia diante de diferentes situações em dentes decíduos.

A participação é voluntária, consistirá apenas em responder as perguntas deste formulário online que incluem os questionários: questionário sobre inteligência emocional e perguntas sobre suas condições sociodemográficas, características do seu curso de graduação e apresentação de casos clínicos. Os riscos da pesquisa são considerados mínimos, e podem ser a vergonha em responder às perguntas e cansaço para preencher os questionários. Para diminuir esses riscos, os questionários serão curtos e a pesquisa terá duração de tempo de 20 minutos. Além disso, dados preenchidos por você seguirá o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar o anonimato. As informações obtidas que possam levar a sua identificação serão codificadas e registradas para que possamos estudá-las para fins de pesquisa, não podendo ser divulgadas em artigos científicos e resumos de eventos. Você não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e também não receberá nenhum pagamento por isso, ou seja, a sua participação será gratuita, sem recompensa, ressarcimento e/ou indenização, por aceitar participar voluntariamente da pesquisa.

A participação nessa pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Todos os procedimentos adotados obedecem aos critérios éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Você receberá uma via deste termo, onde constam as informações necessárias para tirar dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Asseguramos o seu direito de assistência integral gratuita devido a algum possível dano à integridade física, mental ou de qualquer outra natureza que possa acontecer em decorrência da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Os benefícios da pesquisa serão referentes a aspectos clínicos e acadêmicos devido a tomada de decisões de reparo ou troca de restaurações em dentes decíduos observadas através das características do operador e da criança, como também ao ensino de cariologia nas instituições.

Os dados serão arquivados por 5 anos, resguardando o direito de consulta caso interesse a você. Em caso de dúvidas, você poderá obter mais informações com Patrícia

Santos Silva, pelo telefone (37)99928-5334 ou pelo e-mail [patriciasantoss.odonto@gmail.com](mailto:patriciasantoss.odonto@gmail.com)

Em casos de dúvida ética você poderá contatar o CEP-UFMG- Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG- Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II- 2º andar- sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG. CEP:31270-901. E-mail: [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br).

Para continuar participando da pesquisa, por favor, clique em “Sim, aceito participar”.

Sim, aceito participar.

Não quero participar (A página será fechada automaticamente).

## ANEXO A – Versão Brasileira do TEIQUE-SF

### Traços de Inteligência Emocional (TEIQUE-SF)

Instruções: *Por favor, responda a cada afirmação abaixo colocando um círculo em torno do número que melhor reflete seu nível de concordância ou desacordo com essa declaração. Não demore muito pensando no significado exato das afirmações. Trabalhe rapidamente e tente responder com a maior precisão possível. Não há respostas certas ou erradas. Há sete respostas possíveis para cada afirmação que vão de 'Discordo Totalmente' (número 1) a 'Concordo Totalmente' (número 7).*

1 . . . . . 2 . . . . . 3 . . . . . 4 . . . . . 5 . . . . . 6 . . . . . 7

*Discordo*

*Concordo*

*Totalmente*

*Totalmente*

1. Expressar minhas emoções com palavras <b>não</b> é um problema para mim.	1	2	3	4	5	6	7
2. Frequentemente, eu acho difícil enxergar as coisas sob o ponto de vista de outra pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
3. Em geral, eu sou uma pessoa altamente motivada.	1	2	3	4	5	6	7
4. Geralmente, eu acho difícil controlar minhas emoções.	1	2	3	4	5	6	7
5. Geralmente, eu <b>não</b> acho a vida agradável.	1	2	3	4	5	6	7
6. Eu consigo me relacionar bem com as pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
7. Eu tenho tendência a mudar de opinião frequentemente.	1	2	3	4	5	6	7
8. Muitas vezes, eu <b>não</b> consigo saber que tipo de emoção eu estou sentindo.	1	2	3	4	5	6	7
9. Eu acho que tenho várias qualidades positivas.	1	2	3	4	5	6	7
10. Frequentemente, eu acho difícil defender os meus direitos.	1	2	3	4	5	6	7
11. Frequentemente, eu consigo influenciar o modo como as pessoas se sentem.	1	2	3	4	5	6	7
12. Em geral, eu tenho uma perspectiva pessimista sobre a maioria das coisas.	1	2	3	4	5	6	7

13. Frequentemente, as pessoas que estão próximas a mim reclamam que eu <b>não</b> as trato bem.	1	2	3	4	5	6	7
14. Frequentemente, eu tenho dificuldades em adaptar minha vida às circunstâncias.	1	2	3	4	5	6	7
15. Em geral, eu sei lidar com o estresse.	1	2	3	4	5	6	7
16. Frequentemente, eu acho difícil demonstrar afeto para as pessoas próximas a mim.	1	2	3	4	5	6	7
17. Geralmente, eu sou capaz de me “colocar no lugar de outra pessoa” e sentir suas emoções.	1	2	3	4	5	6	7
18. Geralmente, eu encontro dificuldade em me manter motivado(a).	1	2	3	4	5	6	7
19. Geralmente, eu consigo controlar minhas emoções quando quero.	1	2	3	4	5	6	7
20. Em geral, eu estou satisfeito(a) com a minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
21. Eu me descreveria como um(a) bom(a) negociador(a).	1	2	3	4	5	6	7
22. Eu costumo me envolver em coisas que depois eu gostaria de sair fora.	1	2	3	4	5	6	7
23. Geralmente, eu paro e penso sobre meus sentimentos.	1	2	3	4	5	6	7
24. Eu acredito que possuo várias características pessoais positivas.	1	2	3	4	5	6	7
25. Eu costumo recuar mesmo quando eu sei que estou certo(a).	1	2	3	4	5	6	7
26. Eu pareço <b>não</b> ter influência sobre o modo como as pessoas se sentem.	1	2	3	4	5	6	7
27. Geralmente, eu acredito que as coisas vão dar certo na minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
28. Eu acho difícil me relacionar bem até mesmo com pessoas próximas a mim.	1	2	3	4	5	6	7
29. Geralmente, eu sou capaz de me adaptar a novas circunstâncias.	1	2	3	4	5	6	7
30. As outras pessoas me admiram por ser tranquilo(a).	1	2	3	4	5	6	7

## ANEXO B – Parecer consubstanciado



Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia  
 Faculdade de Odontologia  
 Av. Pres. Antônio Carlos, 6627  
 Pampulha – Belo Horizonte – MG  
 CEP: 31.270-901



### PARECER CONSUBSTANCIADO

#### 1) Dados identificadores do projeto

Título do projeto de pesquisa: Fatores que interferem na decisão de alunos de graduação para abordagem de restaurações defeituosas em dentes decíduos

NÍVEL: Mestrado

Instituição responsável: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais

Pesquisadores responsáveis: Profa. Dra. Fernanda de Moraes Ferreira, Profa. Dra. Cristiane Meira Assunção e Patrícia Santos Silva

Linha de pesquisa: Epidemiologia e controle das doenças bucais

Área de concentração: Odontopediatria

CEP de origem: Aguarda parecer

Parecerista: Joana Ramos Jorge

#### 2) Descrição sucinta das justificativas e objetivos do projeto com julgamento do mérito científico

O projeto citado tem como objetivo investigar os fatores que influenciam as tomadas de decisões dos alunos do final do curso de graduação em odontologia frente a restaurações defeituosas em dentes decíduos e a associação destas decisões com perfil demográfico, características e inteligência emocional do aluno, assim como fatores clínicos e sociodemográficos dos pacientes.

O reparo de uma restauração defeituosa é um procedimento menos invasivo, tecnicamente mais simples e rápido, que pode envolver desde um simples polimento e

selamento marginal até a correção de um leve defeito e adição de material restaurador possibilitando a recuperação da restauração. O reparo aumenta a sobrevida de restaurações em dentes deciduos, diminui o risco de complicações pulpares e requer um menor desgaste da estrutura dental. Entretanto, a maior parte das restaurações passíveis de reparo ainda são substituídas.

Diferenças filosóficas de ensino entre as instituições públicas e privadas podem interferir na tomada de decisões terapêuticas dos alunos e podem explicar, parcialmente, a alta frequência de substituição de restaurações. Além dos fatores relacionados ao ensino, existem variáveis que também podem influenciar na tomada de decisão clínica e que serão investigadas pelos autores. A literatura mostra que fatores relacionados ao operador, tais como a idade, o sexo, a cor da pele, inteligência emocional e a afinidade com atendimento infantil; relacionados à criança, como a colaboração, a idade, o nível de educação dos pais, a dieta, o risco de cárie, o sexo e a cor da pele; relacionados à lesão de cárie, como superfície e grupo de dente podem interferir na tomada de decisão. Entender quais características dos alunos estão associadas à decisão de reparar ou substituir uma restauração é um passo importante para aprimorar a adoção de estratégias de mínima intervenção nas faculdades e na prática clínica de seus egressos.

### 3) Descrição clara do desenho de estudo e metodologias

É estudo transversal conduzido em uma amostra de estudantes do último ano de graduação em Odontologia de 125 faculdades públicas e privadas brasileiras, cujos coordenadores dos cursos já foram contactados previamente para convidar os alunos que participaram de um estudo sobre o ensino de Cariologia. Todos os alunos matriculados no último ano de cada curso serão convidados a participar do estudo. Após a coleta e análise dos dados, será calculado o poder do teste para o tamanho da amostra obtida no estudo.

Será aplicado um questionário através da plataforma 'Google forms'. Esse questionário será composto por itens relacionados ao aluno, como idade, sexo, condições sociodemográficas, pelo instrumento *Trait Emotional Intelligence Questionnaire-Short Form* – TEIQue-SF. O TEIQue-SF é uma forma abreviada do TEIQue, instrumento que avalia o traço de Inteligência Emocional sistematicamente e possui uma robusta base teórica. Esse instrumento já foi validado para a língua portuguesa do Brasil para ser utilizados com estudantes universitários (PERAZZO, et al, 2020). Também serão

descritos 20 casos clínicos com fotografias e alternativas contendo as opções de tratamento para a restauração defeituosa para que os estudantes avaliem qual a opção eles escolheriam para cada situação apresentada. Os casos clínicos abordarão diferentes aspectos referentes a tomada de decisão para o tratamento como o tipo de falha restauradora, cor da pele, renda, sexo e/ou comportamento da criança.

**4) Referência aos critérios de participação, exclusão/inclusão, recrutamento**

O recrutamento, critérios de inclusão/exclusão foram citados na descrição da metodologia. Não é prevista a interrupção dessa pesquisa advindos de risco à amostra, uma vez que esse estudo apresenta risco mínimo aos participantes.

**5) Avaliação da viabilidade financeira**

O projeto de pesquisa tem um baixo custo e as despesas serão custeadas pelos próprios pesquisadores envolvidos.

**6) Avaliação da capacidade técnica dos pesquisadores**

As orientadoras desse projeto tem ampla experiência em estudos desse porte e se destacam no cenário nacional e internacional. Diante do envolvimento dos pesquisadores em estudos de alta qualidade, eles têm capacidade técnica para condução do projeto de pesquisa proposto.

**7) Considerações finais**

O projeto tem potencial para gerar publicação em periódico científico de alto impacto e apresentar alto índice de citação.

**Voto:** Diante do descrito acima e considerando a aplicabilidade do estudo, sou favorável à aprovação do projeto de pesquisa em questão.

**Local:** Belo Horizonte

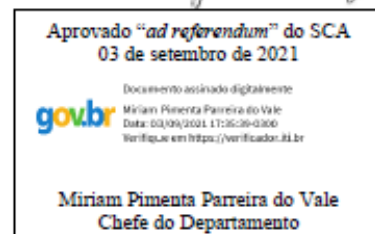
**Data:** 26/07/2021

**Assinatura:**

*Joana Ramos Jorge*

Aprovado "ad referendum"  
27 de agosto de 2021

*Isabela Almeida Pordus*  
Isabela Almeida Pordus  
Coordenadora  
CPGO FAO UFMG



## ANEXO C – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Fatores que interferem na decisão de alunos de graduação para abordagem de restaurações defeituosas em dentes decíduos

**Pesquisador:** Fernanda de Moraes Ferreira

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 51749221.0.0000.5149

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.164.778

#### Apresentação do Projeto:

Estudo transversal analítico e a amostra será constituída por estudantes de graduação em Odontologia de 125 Universidades públicas e privadas do país, que participaram de um estudo prévio sobre o ensino de Cariologia (GOUVEA et al., 2018). A hipótese do estudo são que as características individuais relacionadas ao operador com associação de aspectos psicológicos interferem diretamente em condutas clínicas de reparo ou substituição de restaurações em dentes decíduos. Estudantes com alto nível de inteligência emocional tendem a agir de forma mais conservadora. Estudantes mais jovens e com pouca afinidade ao atendimento de crianças podem ser mais invasivos. A variação de filosofia de ensino das universidades sobre Cariologia, e em quais disciplinas que a temática é abordada, assim como características do paciente, o tipo de falha restauradora e o material restaurador a ser utilizado, podem influenciar na tomada de decisão dos estudantes. Os critérios de inclusão serão os alunos regularmente matriculados e que estejam cursando o último ano nos cursos de Odontologia que participaram de estudo prévio, sobre a inserção da cariologia no currículo, e que assinalarem a concordância com o TCLE no formulário online. Os colegiados de graduação serão contactados, solicitando a permissão e a intermediação do convite aos estudantes para participar desta pesquisa. Todos os alunos regularmente matriculados no último ano de cada curso serão convidados a participar do estudo. Após coleta e análise dos dados, será calculado o poder da amostra obtida para este estudo.

**Endereço:** Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 ç 2º. Andar ç Sala 2005 ç Campus Pampulha  
**Bairro:** Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901  
**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE  
**Telefone:** (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.164.778

Na metodologia descrita na Plataforma Brasil está relatado de forma resumida: "O questionário será aplicado na plataforma 'google forms', e desenvolvido de forma que cada participante poderá enviar apenas uma resposta atrelada ao e-mail previamente cadastrado. Não será permitido editar as respostas após o envio. Ao receber o link do formulário online, a primeira página será composta pelo TCLE, ao qual o aluno deverá dar ciência para então acessar o questionário, que será composto por duas partes. A primeira parte terá um breve questionário relacionado ao estudante como idade, sexo, condições sociodemográficas. Na sequência, o instrumento de avaliação do perfil de inteligência emocional (IE) do estudante (através do Instrumento Trait Emotional Intelligence Questionnaire-Short Form-TEIQue-SF). Na segunda parte serão aplicados os casos clínicos e ordem em que os casos aparecerão no questionário será aleatória e não seguirá a sequência dos grupos. Os casos serão introduzidos contendo variáveis relacionadas a criança e ao dente/restauração. Aproximadamente 20 casos clínicos serão descritos, com fotografias e alternativas contendo as opções de tratamento para a restauração defeituosa para que os estudantes avaliem qual a opção eles escolheriam para cada situação apresentada. Os casos clínicos não irão permitir identificação do paciente e as fotografias fazem parte de um banco de imagens que foi coletada com autorização prévia através de um TCLE, para ser utilizada em pesquisas e atividades didáticas. Para cada caso clínico serão disponibilizadas 4 opções de resposta. As respostas serão posteriormente categorizadas em relação a tomada de decisão de tratamento de estudantes de graduação em Odontologia: reparo, troca, recontorno e polimento, ou nenhum tratamento que inclui também o acompanhamento de restaurações defeituosas em dentes decíduos. As variáveis independentes serão relacionadas ao operador (estudante), instituição de formação e paciente (criança). Após a elaboração do questionário será realizado um estudo piloto para testar a metodologia proposta para o estudo e verificar a adequação do questionário. 10 alunos do último ano da FAO UFMG e 10 alunos de outro curso de Odontologia em Belo Horizonte de uma instituição privada escolhida por conveniência serão convidados a preencher o questionário online."

Na metodologia descrita no TCLE está relatado: "A participação é voluntária, consistirá apenas em responder as perguntas deste formulário online que incluem: questionário sobre inteligência emocional, com 30 questões de múltipla escolha sobre a forma como você lida com suas emoções, 04 perguntas sobre suas condições sociodemográficas, 05 perguntas sobre as características do seu curso de graduação, além de 10 questões de múltipla escolha a respeito da opção de tratamento mais adequada para o caso clínico em questão, envolvendo restaurações defeituosas em dentes decíduos".

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha  
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901  
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: S. 164.778

**Objetivo da Pesquisa:**

O presente estudo tem como objetivo geral avaliar os fatores que influenciam a decisão de tratamento de estudantes de graduação em Odontologia de diferentes faculdades frente restaurações defeituosas em dentes decíduos. Os objetivos secundários são: (a) Caracterizar os estudantes de Odontologia quanto à idade, sexo, cor de pele e aspectos sociodemográficos; (b) Avaliar se aspectos da instituição de ensino, como região do país, pública ou privada e em que disciplinas possuem Cariologia estão relacionados na tomada de decisões quanto a troca ou reparo de restaurações; (c) Avaliar se o nível de inteligência emocional dos estudantes (operador) e a afinidade ao atendimento de crianças estão relacionados na tomada de decisões quanto a troca ou reparo de restaurações; (d) Verificar se fatores relacionados as crianças como idade, sexo, cor da pele, nível socioeconômico e comportamento frente ao atendimento odontológico estão associados a decisão de tratamento; (e) Analisar se fatores relacionados ao dente como superfícies, grupo de dentes, tipo de falha restauradora e de material restaurador influenciam a escolha por reparo ou substituição de restaurações defeituosas em dentes decíduos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

No documento da plataforma brasil está escrito em relação aos riscos: "Os riscos da pesquisa são considerados mínimos, e podem ser a vergonha em responder às perguntas e cansaço para preencher os questionários. Para diminuir esses riscos, os questionários serão curtos e a pesquisa terá duração de tempo de aproximadamente 20 minutos (a definir após aplicação do estudo piloto). Além disso, dados preenchidos por você seguirá o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar o anonimato". Em relação aos benefícios está escrito: "Os benefícios da pesquisa serão referentes a aspectos clínicos e acadêmicos devido a tomada de decisões de reparo ou troca de restaurações em dentes decíduos observadas através das características do operador e da criança, como também ao ensino de cariologia nas instituições".

No TCLE está informando sobre os riscos: "Os riscos da pesquisa são considerados mínimos, e podem ser a vergonha em responder às perguntas e cansaço para preencher os questionários. Para diminuir esses riscos, os questionários serão curtos e a pesquisa terá duração de tempo de (X) minutos. Além disso, dados preenchidos por você seguirá o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar o anonimato". Em relação aos benefícios está escrito: "Ao participar dessa pesquisa, você poderá se inscrever gratuitamente em palestras, com emissão de certificado, organizadas pelas professoras orientadoras, onde a filosofia de Mínima Intervenção em

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha  
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901  
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 5.164.778

Odontopediatria será discutida. Além disso, a pesquisa trará benefícios clínicos e acadêmicos, melhorando o conhecimento sobre a tomada de decisões sobre reparo ou troca de restaurações em dentes decíduos e da sua relação com as características do operador e da criança, assim como com o ensino de cariologia nas instituições. Ao final, as pesquisadoras irão apresentar os resultados aos colegiados de curso, o que poderá subsidiar pequenos ajustes pedagógicos”.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O Projeto de pesquisa detalhado apresenta a equipe de participantes envolvidos no estudo, sendo uma dissertação de mestrado em odontologia de uma aluna em conjunto com a orientadora e coorientadora. O coordenador realizou as adequações em acordo as solicitações de diligências com anexo dos documentos devidos. O orçamento está presente no projeto detalhado e no documento da plataforma brasil. Projeto com potencial para gerar publicação em periódico científico de alto impacto e apresentar alto índice de citação, conforme parecer consubstanciado emitido. O prazo de finalização da pesquisa na plataforma consta no primeiro semestre de 2022.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Este parecer foi elaborado com base nos seguintes documentos, anexados à Plataforma Brasil:

- Folha de rosto devidamente preenchida e assinada pelo coordenador da pesquisa e pelo diretor da FAOUFGM;
- Carta resposta as diligências solicitadas;
- Parecer consubstanciado com aprovação do Departamento SCA da FAO-UFMG e Programa de Pós-Graduação em Odontologia da FAO-UFMG;
- Projeto de Pesquisa Plataforma Brasil;
- Projeto de Pesquisa detalhado;
- TCLE final;
- Termo de Compromisso da Pesquisadora;
- Declaração de Concordância;
- Questionário EIQue-SF.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Conforme as considerações apresentadas, somos, S.M.J., favoráveis à aprovação do projeto.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o COEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha  
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901  
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.164.778

desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1820801.pdf	09/11/2021 21:30:42		Aceito
Outros	Carta_resposta_COEP_Patricia.docx	09/11/2021 21:29:29	Patrícia Santos Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Final_Patricia.pdf	09/11/2021 21:20:55	Patrícia Santos Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_COMPROMISSO_PESQ_FERNANDA.pdf	13/09/2021 17:49:17	Patrícia Santos Silva	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA_Patricia.pdf	13/09/2021 17:48:50	Patrícia Santos Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_Patricia.pdf	13/09/2021 17:35:09	Patrícia Santos Silva	Aceito
Outros	Versao_brasileira_do_TEIQueSF.pdf	13/09/2021 16:01:47	Patrícia Santos Silva	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada_Patricia.pdf	13/09/2021 15:20:24	Patrícia Santos Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aprovacao_PG_Parecer_projeto_Patricia_Santos_Silva_assinado.pdf	08/09/2021 16:45:44	Patrícia Santos Silva	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 - 2º. Andar - Sala 2005 - Campus Pampulha  
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901  
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.154.778

BELO HORIZONTE, 14 de Dezembro de 2021

---

Assinado por:  
Crissia Carem Paiva Fontainha  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 e 2º. Andar e Sala 2005 e Campus Pampulha  
Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901  
UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br